

Nem Só de Pão Vive o Homem

Samantha Gomes <mechamosamantha@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo visa apresentar a dinâmica da atividade de Apoio aos Adultos em Situação de Rua e o impacto desta, tanto na vida dos moradores de rua que a frequentam, quanto na dos trabalhadores da mesma. Foi feita a pergunta: “qual a diferença que esta atividade faz na sua vida?” a estes dois grupos, e as respostas obtidas foram bem diferentes do que se pode imaginar, num primeiro momento. Para apresentar este resultado, buscou-se descrever a atividade, bem como contextualizá-la perante o Evangelho e a máxima “fora da caridade não há salvação”. A passagem que empresta o título do artigo foi apresentada na bíblia no seu antigo testamento e reapresentada por Jesus, deixando bem clara a importância do pão espiritual e do pão material para a vida de cada um de nós. Foi necessário entender que mais do que modificar a vida destes moradores, a atividade se propõe a ser, de fato, um exercício de amor para os estudantes e trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

Palavras-chave: Moradores de Rua. Evangelho. Pão. Material. Espiritual.

1. INTRODUÇÃO

Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’ ”. – Mateus 4:4

A atividade de Apoio a Adultos em Situação de Rua se propõe a receber na Fundação Allan Kardec pessoas tidas como moradores de rua, para oferecer-lhes oportunidade de higiene corporal, atenção, alimentação e de assistência espiritual. Acontece nas noites de segunda e quinta-feira, em local onde os frequentadores da Casa convencionaram chamar de “Cantinho da Amizade”, ou simplesmente “cantinho”. Sua dinâmica envolve vários procedimentos e etapas, terminando por ser uma oportunidade rica de servir na Seara do Cristo.

Claramente existem dois grupos que recebem os impactos deste trabalho, os moradores de rua, que recebem o produto da realização da atividade, e os trabalhadores da Casa, que a executam, sendo estes dois grupos considerados como assistidos da Fundação.

E de que forma estes grupos percebem os resultados desta ação? O que move cada um dos elementos desse conjunto?

Para analisar os impactos que esta atividade poderia causar, tanto num grupo, quanto no outro, pensou-se em fazer uma mesma pergunta para os partícipes deste projeto, qual seja: qual a diferença que essa atividade faz na tua vida?

Este artigo se propõe a explicar a dinâmica que envolve a todos neste processo, bem como a demonstrar, após análise das respostas obtidas, que as máximas evangélicas propostas há mais de dois mil anos pelo Cristo Jesus são o verdadeiro caminho para a constante busca do aperfeiçoamento moral do ser.

2. REFERÊNCIAS BÍBLICAS AO ALIMENTO ESSENCIAL

A primeira vez que a afirmação de que nem só de pão viverá o homem surge na Bíblia, foi no Antigo Testamento, em Deuteronômio¹, 8:3:

Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.

Essa afirmação faz parte da exortação aos israelitas no deserto e não foi proferida ao acaso, era para que eles mantivessem em suas memórias as bênçãos do Senhor durante a peregrinação deste povo no deserto. Neste período, os israelitas se alimentaram com o maná que caía dos céus todos os dias e que fora enviado por ordem de Deus.

Assim, pode-se afirmar, teologicamente, que o alimento que manteve o povo de Israel vivo era fruto do decreto de Deus; era resultado da palavra que saiu de Sua boca. Então, na verdade, a “palavra de Deus” era o principal alimento que mantinha os filhos de Israel vivos; e não somente o pão diário, o maná.

Já no Novo Testamento (Mateus, 4:1-4), com esta mesma afirmação, Jesus responde a Satanás, numa forma de repetir as escrituras e reforçar sua presença entre os homens como o Messias, o deus que se fez verbo:

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

O tentador aproximou-se dele e disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães”.

Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”. (*grifo nosso*)

Nesta ocasião, segundo o texto bíblico, Satanás queria que Jesus provasse ser o filho de Deus; o texto é claro e destaca que Jesus estava com fome, assim seria fácil que Ele mesmo quisesse comer, e daí cair na chamada tentação.

Mas a passagem do Mestre Jesus pela Terra foi, acima de tudo, para exemplificar toda a mensagem misericordiosa de Deus. Ora, ali, naquele momento de fome, quando Jesus poderia alimentar-se e provar ao espírito mal quem de fato era, Ele aproveitou para dar duas mensagens: a de que nada precisava provar, uma vez que é nosso imperador da Terra e o Filho do Homem, e o que está disposto no versículo: mais importante que o pão material, é o pão espiritual.

Ainda em pesquisas aos textos evangélicos, temos a belíssima pregação do Sermão da Montanha (Mateus, 5:13-16), onde Jesus convida a todos os seus seguidores a serem como o sal, que dá sabor ao alimento, ou como a candeia que ilumina a casa.

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

¹ Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia Online, tradução da Nova Versão Internacional (NVI), disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi>. Acessado em 29/08/2019 e em 15/10/2019.

E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Assim, cabe a todos os seguidores do Cristo serem exemplos para os que os rodeiam. As máximas do Evangelho estão lá dispostas para serem vividas e para que, através delas, todos possam chegar cada vez mais perto de Deus.

3. DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA ATIVIDADE

Os trabalhadores chegam por volta das 18h, 18h30min. A abertura para os trabalhadores ocorre às 18h40min, com a leitura da mensagem do dia, comentários sobre a mesma e informes sobre a atividade, sobre a Casa ou sobre o Movimento Espírita.

As 19h, seguem alguns trabalhadores para a entrada da FAK, pela Rua Maceió, e fazem a chamada “triagem”, quando todos os moradores de rua são cumprimentados, um a um, abraçados, informados, de maneira rápida, como se dá a atividade, uma vez que sempre há aqueles que estão indo na Casa pela primeira vez; após esses rápidos informes, todos fazem uma oração e, aos poucos, os assistidos vão entrando.

Importante ressaltar que, nesta triagem, é verificado se os moradores estão sob uso de drogas ou álcool, uma vez que nesta situação eles não podem entrar para participar da atividade, pois eles podem se constituir em risco para si próprios, para outros moradores ou mesmo para a equipe de trabalhadores. Entretanto, os moradores de rua que, por estarem alcoolizados ou sob o efeito de narcóticos, não puderem entrar, ainda recebem uma porção da alimentação, que será fornecida na noite, bem como água gelada.

Após a triagem, eles são recepcionados por uma equipe de trabalhadores que os abraçam, dão-lhes boas-vindas e indicam onde está o café ou a fila do banho. Alguns seguem para tomar um “cafezinho”, acompanhado de um pedaço de pão, outros seguem para o banho. Eles não são obrigados a participar de todas as atividades, mas são convidados às mesmas e à manter a ordem e a calma.

Durante a primeira fase da atividade, o que se vê, então, são os assistidos distribuídos na atividade do cafezinho, do banho, da entrega dos crachás e da harmonização, com músicas cristãs e os devidos informes, quando se faz necessário.

Em relação ao crachá, não há a obrigatoriedade de algum tipo de documento para que este seja feito; ele é usado com a intenção de que eles sejam chamados pelo nome através do qual se reconhecem, pois isto também é um gesto de caridade e cidadania, visto que, na maior parte de suas rotinas, eles não são reconhecidos como pessoas. Em contrapartida, na camisa que os trabalhadores da atividade usam, tem o nome gravado de cada um deles, assim os moradores podem facilmente identificar aquele trabalhador.

Após esta fase inicial, com nossos irmãos já de banho tomado, refrescados depois dos dias quentes de nossa cidade, com o estômago aquecido pelo cafezinho, harmonizados pelas músicas cristãs, uma equipe de trabalhadores do Passe desce do prédio principal da FAK. É feita a prece inicial por um dos trabalhadores da atividade ASR (Adultos em Situação de Rua) e segue-se o passe nos assistidos, que assim o quiserem, bem como nos trabalhadores. Após o passe, faz-se a distribuição de água fluidificada.

Chega-se, por fim, à palestra da noite.

É necessário uma atenção especial para este momento; como a atividade se dá duas vezes por semana, e sempre com o intuito de captar a atenção de nossos irmãos, tenta-se colocar em um dia uma palestra, e no outro o que se nomeou como “atividade lúdica”, onde se apresenta o tema da noite, por meio de teatro, música, apresentações de vídeos ou qualquer atividade artística que possa prender-lhes a atenção.

Para ordenar esta parte da atividade, é feito um calendário, seguindo uma sequência de mensagem que subsidia a atividade. Neste calendário são distribuídas as referidas palestras e as atividades lúdicas.

Depois da distribuição deste Pão Espiritual, os moradores recebem o Pão Material, que se trata do jantar da noite. Todas as segundas, o alimento preparado é uma deliciosa e substancial sopa e na atividade de quinta feira é distribuído um alimento sólido. Na atividade de segunda feira, ocorre o “repeteco”, como os moradores de rua carinhosamente chamam a repetição do alimento, que requer uma atenção maior da equipe de trabalhadores, o que não ocorre na quinta, por se tratar de uma alimentação mais encorpada.

Após o jantar da noite, no momento de saída, concomitante a esta, ocorre a rodinha de estudo, um momento onde os assistidos interessados conversam um pouco mais sobre o tema da noite com alguns de nossos trabalhadores.

Por fim, fica somente a equipe dos trabalhadores, é feita a limpeza do salão e da cozinha e todos se reúnem para impressões, informes e prece final.

Como se vê, é formada uma certa estrutura para atender de 80 a 130 moradores de rua, visto que não há um número certo de moradores em situação de rua. O que é certo, porém, é que, nesta noite de atividade, nenhum daqueles corações que procuram a Casa Bendita fique sem o pão material e o pão espiritual, conforme o caso.

4. OS TRABALHADORES

Muitas vezes acredita-se que, por se tratar de distribuição de alimentos para Adultos em Situação de Rua, somente poderão participar desta atividade aqueles trabalhadores que tenham alguma característica específica: ou que saibam cozinhar, ou que tenham algum pendor para atividades de Serviço Social.

Na realidade, não é assim. Não se possui qualquer tipo de característica específica, ao contrário, no decorrer da atividade, percebe-se que a característica de cada um será bem utilizada porque esta é uma atividade que possui várias tarefas, e assim sempre haverá uma à qual cada participante se adeque.

Hoje, a atividade, por suas diretrizes, é composta de participantes da casa ou que já tenham feito o ESDE, ou estejam cursando o mesmo, no Tomo 2. Em relação à faixa etária, têm-se trabalhadores desde os 18 anos, até mais de 80 anos. Também não há distinção de sexo, apenas ressaltando que na tarefa chamada “triagem” é interessante que participem no mínimo, dois trabalhadores homens, como está na diretriz. Ou seja, o que vale aqui é a vontade de servir ao Cristo.

Lembrando que, segundo o Estatuto da FAK [1], os trabalhadores são:

- a) Trabalhadores Efetivos – as pessoas físicas, maiores de 16 anos, que façam do Espiritismo sua única convicção religiosa e que, há pelo menos um ano, estejam desempenhando, devidamente cadastradas, qualquer função não remunerada, de forma contínua e regular, e em conformidade com a legislação em vigor sobre trabalho voluntário;

b) Trabalhadores Iniciantes – as pessoas físicas, maiores de 16 anos, que façam do Espiritismo sua única convicção religiosa e que, há menos de um ano, estejam desempenhando, devidamente cadastradas, qualquer função não remunerada, de forma contínua e regular, e em conformidade com a legislação em vigor sobre trabalho voluntário.

Como é uma das atividades para o Exercício do amor, as maiores características, as mais necessárias são: a vontade de fazer bem ao próximo, e o amor.

Daí, fortalece-se a questão de não haver necessidade de uma característica específica para estar nesta atividade. Durante aproximadamente 2h, 2h30min de atividade, há espaço para auxiliar na cozinha, nos banheiros, na distribuição de alimentos, na entrega dos crachás, na triagem, na rodinha de estudo... Enfim, em vários momentos desta tão rica atividade. Há muito a ser feito, e aqueles que estão lá, trabalhando nesta seara, ainda acham que o que fazem é pouco.

5. “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”

Receber os moradores em situação de rua, servi-los, conversar com eles, descobrir suas histórias, suas andanças, isso tudo já é de uma riqueza enorme. Só o sabe quem participa da atividade.

Mas, por várias, vezes, ouvem-se as seguintes perguntas: quantos moradores de rua esta atividade já tirou das ruas? Como este trabalho beneficia, de maneira permanente, estes assistidos?

Segundo as diretrizes da atividade, o objetivo da mesma é o exercício do amor. Ela é uma atividade voltada para o trabalhador; para aquele que já viu despertar em si a vontade de ajudar.

Lógico que, dar um prato de comida em um dia para aquele que sente fome todos os dias, não poderá mudar a vida deste, se analisarmos apenas o pão material em si. Portanto, mais do que fazer algo por estes irmãos, é fazer algo por cada um de nós e por Jesus, que sempre nos deu a lição do amor.

Ainda assim, é preciso lembrar, “nem só de pão viverá o homem”, e o que se propõe nesta atividade é muito mais que distribuir alimento; é distribuir amor.

Não há fórmulas que ensinem como deve ser vivenciada a caridade, mas ela é prática inerente ao cristão e dela se ocupa o Evangelho Segundo o Espiritismo [2]:

5. [...] Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: *Fora da caridade não há salvação*.

7. São Paulo compreendeu de tal modo essa grande verdade, que disse: Ainda que eu tivesse a linguagem dos anjos; que tivesse o dom da profecia, que penetrasse em todos os mistérios; que tivesse toda a fé possível, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade. Coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e porque independe de qualquer crença particular.

Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo. (*grifo nosso*)

De acordo com o mandamento maior, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, não há que se discutir o que cabe ao bom cristão: ajudar, ajudar e ajudar.

É óbvio que este auxílio deve ser realizado com cuidado e critério, por vários motivos e tudo isso é observado nas diretrizes da atividade.

O evangelho de Jesus baseia-se na caridade, o compromisso do bom cristão é a prática da caridade. Por isso, o próprio nome da diretoria na Casa que abriga esta atividade evoca esta prática: Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor – DAEA.

6. QUAL A DIFERENÇA QUE ESSA ATIVIDADE FAZ NA TUA VIDA?

Durante o período de julho a setembro de 2019, foi feita esta mesma pergunta para vários assistidos e trabalhadores da atividade: *Qual a diferença que essa atividade faz na tua vida?*

Antes do processo começar, ainda quando este artigo vagueava no campo das ideias, acreditava-se que a maioria das respostas por parte dos adultos em situação de rua seriam com relação às facilidades que a atividade consegue lhes proporcionar, no sentido de tomarem um banho, comerem algo, etc., deixando claro que existem assistidos que naquele momento da atividade estão tomando o primeiro banho em mais ou menos uma semana, e alguns estão fazendo a primeira refeição do dia.

Para (boa) surpresa e reflexão, ao se deparar com as respostas dadas pelos assistidos moradores de rua, verificou-se que, à exceção de um morador, todos os demais falavam apenas dos benefícios espirituais! A questão da alimentação em si, das necessidades materiais que eles com certeza possuem foi objeto das respostas dos trabalhadores; entre eles, os ASR, poucos se ativeram a estes pontos.

O abraço fraterno, a preocupação com dia a dia deles, uma palavra de estímulo, o olhar e o sorriso de cada um dos que os aguardam na recepção da atividade... são recebidos como presentes especiais, pois são doações próprias dos trabalhadores da atividade. E é dessa forma que se permite nascer uma relação de amizade e confiança deste exercício de amor proposto pela FAK.

Por isso, voltando às perguntas/cobranças expostas no item acima, não cabe aqui a cobrança para com estes irmãos, moradores de rua, no sentido de que eles saiam das ruas, que eles resolvam os problemas que os levaram a esta situação. Cabe apenas o sorriso e o abraço que levam qualquer cobrança embora.

Em relação aos trabalhadores da Casa, também assistidos, se estes almejam algum tipo de resultado de sua atividade, já o recebem durante todos os dias de trabalho na mesma, quando dela participam, seja na segunda-feira, seja na quinta. E este resultado não está ligado ao que possa parecer ser o resultado final da atividade, a saída da rua da parte de um desses moradores.

Eles recebem este resultado quando entendem que o maior desafio da atividade é simplesmente amar. Este é o maior benefício que há; é por isso que os assistidos trabalhadores participam da atividade todas as segundas e todas as quintas.

Quando ocorre este entendimento, o adulto em situação de rua pode precisar do seu prato de sopa ou de um banho, mas os trabalhadores da Casa precisam cada vez mais servir, lavar o chão e cortar verduras. Sem falar do abraço fraterno que, com certeza, todos os assistidos – trabalhadores e moradores – precisam.

É válido lembrar que existem outras instituições de Manaus que oferecem também auxílio com alimentação, espaço para higiene e etc., religiosas ou não, e até algumas governamentais.

7. CONCLUSÃO

Definitivamente, alguns moradores de rua não estão participando desta atividade pelo prato de comida, apesar deste ser extremamente necessário.

Lógico que sem a necessidade do mesmo eles não teriam entrado na Fundação Allan Kardec. Talvez a possibilidade de comer algo tenha sido o canal imediato para levá-los até a FAK e, sem dúvida, é ainda uma necessidade para eles. Mas não é o prato principal desta ceia com o Senhor.

Mais do que se alimentar com um prato de sopa, eles querem beber da palavra do Senhor; Mais do que tomar um banho, eles querem limpar seus espíritos.

E tirá-los das ruas, mudar a vida deles, não é o que move os trabalhadores da atividade. O que conta é a dádiva das pequenas coisas. Vê-los dar um sorriso, ouvi-los cantar, percebê-los de olhos atentos, vendo os palestrantes ou as atividades artísticas...

Nem só do pão – da sopa que é distribuída – viverão esses adultos em situação de rua. A Palavra de Deus é o sustento fundamental do qual todo ser precisa e não apenas de um prato de sopa ou de qualquer outro alimento. É necessária a palavra que procede da boca de Deus. Contar com o pão de cada dia é necessário. Dispor da palavra de Deus é essencial.

É óbvio que os trabalhadores da atividade ficam extremamente felizes quando sabem de notícias tais como que um dos moradores conseguiu um emprego, que outro decidiu abandonar um vício... Isso lhes aquece a alma. Mas simplesmente amá-los, ou se prender a este exercício de amor, é o aprendizado que mais cabe aos assistidos trabalhadores e é a grande diferença que esta atividade faz para a vida deles. Assim, também aprendem a exercitar o amor entre, ombreando na labuta com vigor e com alegria, com amor e com respeito.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 30/12/2014.
- [2] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1 ed. Brasília: FEB, 2011. Cap. XV, it. 5 e 7.

ANEXO 1

ALGUMAS RESPOSTAS DA PESQUISA

1. ASSISTIDOS:

1. Baby Jaqueline Gonçalves dos Santos, 66 anos, mais de 10 na atividade – “Na minha vida espiritual, eu consegui equilíbrio aqui, andei em tantos lugares, mas aonde eu consegui equilíbrio espiritual foi aqui. Por isso estou aqui.”

2. Gilcimar Bernardino da Silva, 35 anos, 7 na atividade – “Ah, eu me sinto bem. Eu chego aqui com aquele peso, eu saio assim igual a uma pena, sabe? O coração, meu coração, sai mais aliviado. Eu me sinto muito bem aqui, né? Gosto muito daqui, de frequentar... gosto das palestras que eles faz... Eu choro às vezes de emoção. Me toca muito, é muito bom essa atividade.”

3. João Paulo Sena Ferreira, 39 anos, 5 anos na atividade (2014) – “Eu me sinto muito melhor quando eu venho pra cá, a atividade é ótima, me dá paz, me dá alegria, eu me divirto com todo mundo.”

4. Francisco Ronaldo de Jesus, 55 anos, 1 ano na atividade – “É porque quando eu venho aqui eu me sinto melhor, me sinto mais leve e, aqui, eu pensei que era mentira esse negócio de falar com espírito, agora eu sei que é verdade. Porque, antes, um amigo meu já tinha dito que já tinha visto a minha mãe perto de mim, eu pensei que era mentira dele tudo mais, ele sai fora. A gente tava bebendo e ela apareceu. Ela disse que se ele não fosse embora, ela ia ficar perseguindo ele. E aqui eu tive a oportunidade de mandar uma carta pra ela, agradecendo ela porque ela me deixou casa, dinheiro e tudo mais. Falta eu receber. Aí eu agradei pra ela; de repente tudo se... a dificuldade que tava havendo quando eu agradei pra ela, ela disse pra mim que era pra eu continuar vindo aqui, que eu tava andando no caminho certo. Ela disse que eu tava andando no caminho certo, que era pra eu continuar andando assim, no caminho certo. O caminho certo é só isso? Ela expulsou o cara que tava bebendo junto comigo tal e tudo. Ela apareceu, ele disse, eu pensei que era mentira dele e aqui eu tive certeza de que é verdade e que ela agradeceu pra mim e disse pra mim continuar no caminho certo. Ela disse que aqui é o caminho certo. Ela disse que aqui é o caminho certo.” (sic)

5. Silas Magalhães dos Santos, 44 anos, mais de 3 anos na atividade – “Nenhuma. Pra mim é uma coisa boa, né? Me ajuda. A gente precisa de uma coisa, a gente tem. Pra mim não faz nenhuma diferença, não. É a merma coisa. Num tem nada.” (sic)

6. Jorge Luiz Pereira da Silva, 50 anos, 8 meses na atividade – “A atividade na casa Allan Kardec contribuiu para uma nova forma de pensar a vida. É... tem me ajudado a evoluir moralmente, tem servido de pulmão para eu continuar vivendo, evitando que eu piorasse a minha situação. Digamos que agora eu estou evoluindo, evoluindo... Caminhando pra frente. E... Tenho a sensação, se quiser acreditar, que eu sempre fui daqui. Fez enorme diferença porque dadas as circunstâncias da minha vida, muitas histórias eu teria para contar, mas eu cheguei a um ponto de planejar agredir a mãe dos meus filhos que, por justas razões, me colocou pra fora de casa de novo. Hoje eu estou em situação de rua, né? Só consigo falar assim, quando estou num ambiente como este, na Casa chamada Allan Kardec, ao lado do 28 de agosto. Então... Dando minha mão à palmatória, eu admito que a mãe dos meus filhos tem razão, né? Eu só entendi isso depois de ler várias mensagens de espíritos desencarnados, que a gente recebe por meio de folhetos. Hoje eu frequento umas duas ou três casas espíritas, mas essa atividade aqui, de assistência que a gente recebe, eu já chamo, os benfeitores, né? Capitaneados por uma senhora dignitária chamada Nara, eu não queria citar nomes porque eu vou terminar esquecendo de alguém e seria injusto, né? Então essa atividade tá fazendo toda diferença e eu estou me reerguendo, né? Confesso que eu tenho dificuldade para acreditar em reencarnação porque eu tenho 50 anos de idade e essa história é muito recente para mim. Mas que

existe alguma coisa no mundo espiritual que torce muito por mim, eu aprendi isso aqui dentro, né? Eu pretendo ser um defensor da causa. Perfeito? Acho até que ficaria de bom tamanho uma plaquinha aqui nas portas dos fundos reconhecendo o lugar como Nosso Lar... Acho que o espírito André Luiz aprovaria...” (sic)

7. Gerlandes Mendes Batalha dos Santos, 48 anos, 2 anos na atividade – “A diferença é que quando eu vim que eu não frequentava aqui, eu era, era diferente; normalmente eu não era tão bem. É. Mas depois que eu comecei a frequentar, é... eu senti uma diferença muito grande. Comecei a ter mais amor. É... Eu comecei a respeitar mais as pessoas do jeito que elas são. É... é... Aprendi que existe a pessoa diferente, muito diferente que as outras, pessoas que eu nunca sabia que existia. É... não sabia se ele tomava sangue de alguém, se ele comia comida podre... não sabia nada. Mas, depois eu vi coisas que eu nunca tinha visto e quando eu chego aqui eu encontro uma paz, uma paz muito grande e realmente é, nesse tempo que tô frequentando aqui a Casa eu tô me sentindo muito legal.” (sic)

8. Carlos Cavalcante Marinho, 40 anos, 8 meses de atividade – “É que eu tô com pouco tempo ainda aqui mas depois que eu vim pra cá também senti paz. É... Aqui é tipo assim, uma família reunida... E eu gostei e daqui pra frente vou caminhar não pra trás, mas pra frente. Ta tudo certo.” (sic)

9. Ronaldo Santiago da Costa, 44 anos, 2 anos – “Se afastou da atividade porque estava viajando, voltou mais ou menos no mês de julho – Eu não digo que faz, ela já fez. Me declaro espírita há 22 anos mas somente quando eu conheci há 5 anos esta Casa, ou melhor 6 anos e passando por um momento de provação é que eu descobri que eu tinha muito conhecimento mas nenhuma prática aí a Casa Allan Kardec, a Fundação Allan Kardec foi um chamado, porque eu saí daqui pra uma viagem aventureira pelo país para conhecer todos os centros, os núcleos espiritualistas e houve uma grande mudança. O Ronaldo que chegou aqui há 6 anos/5 anos atrás e que tinha 17 anos como declarante espírita hoje se declara que só tem 5 anos como espírita, porque somente a partir desses 5 anos que percebi que o Ronaldo mudou. O Ronaldo anterior era de muita leitura, de muitos estudos, não tinha... é, continuava sendo o mesmo de 22 anos atrás. E o de hoje não. O de hoje já é diferente do de 5 anos atrás. Então a Casa, ela me proporcionou a prática que eu não conhecia porque eu sou da teoria. Eu nunca fui da prática e a Fundação Allan Kardec, quer dizer, uma necessidade, uma proposta aí divina, da espiritualidade me trouxe até essa Casa e através do trabalho dela eu consegui me envolver com a prática espírita e foi importante. Só reconhecimento... É complicado responder assim...” (sic)

10. Francisco Canudo Teixeira, 81 anos, desde o começo na atividade – “Na minha vida ela faz muita coisa boa. Na minha vida pra mim ela faz muita coisa boa. Pra mim ela é uma atividade especial que tira muita gente da rua. Muita gente entrou aqui, hoje tá empregado, uns já tem mulher, já tem filhos. Uma atividade especial pra mim. É uma atividade especial até hoje e eu gosto daqui. Gosto de coração!” (sic)

2. RESPOSTAS DE TRABALHADORES:

1. Eurenice Xavier Melo, 85 anos, 5 anos na atividade – “Maravilhas! Muitas maravilhas! Primeira: Eu me sinto aqui como se tivesse na minha casa. Os trabalhadores, os supervisores, os dirigentes são maravilhosos. Então, eu participo de muita atividade aqui. A Samantha, a Dulce, todos, todos... Eu não vou enumerar os nomes porque são vários supervisores, todos são maravilhosos. E o teatro, o teatro... Então, eu faço parte sempre quando eu posso... Tô sempre fazendo parte do teatro. Mas, o que mais amo, amo, amo é quando os assistidos estão chegando, eu fico na recepção recebendo-os com muito carinho, com muito amor. Isso me traz um bem muito grande. Me faz um bem. Muito, muito. Eu amo estar aqui nesse momento.” (sic)

2. Cristiane Marcela Moura de Sá, 38 anos, 4 anos na atividade – “Uma diferença acho que de amor, né? Um amor que faz a diferença no nosso coração e a gente vê que o que a gente tem não é problema. A gente vê que a atividade resolve os problemas do nosso coração, do nosso sentimento e a gente sempre sai daqui cheio de amor, cheio de alegria, cheio de paz. Sabendo que muitas vezes a gente consegue ajuda-los nem que seja um pouquinho, a gente consegue ajudar eles, e isso faz a nossa alegria, isso faz a MINHA alegria e tem feito minha alegria há quase 5 anos, 4 anos e pouco que eu participo da atividade. E é o que me realiza, o amor que eu tenho por eles, o amor que eu tenho pela atividade. Eu gosto de ver ele sempre felizes, alegres, saindo daqui realizados, mesmo que às vezes eles saiam chateados com a gente, né? Que as vezes eles querem as coisas e a gente não quer (não pode), mas mesmo assim a gente sabe que eles estão sempre aqui. Eles voltam e a gente consegue dar amor pra eles. Então... É isso que me realiza hoje o que muda na minha vida é o amor e o sentimento que eu tenho dentro do meu coração pra mim mesma, que é o que eu venho sempre com alegria, eu venho sempre com boa vontade... É que... É... Me faz ficar pra cima, ficar alegre. E saber que eu estou aqui pra sempre servir a eles, servir a Deus e fazer a alegria do meu coração.”

3. Maria Heloisa Nogueira Modesto, 49 anos, na atividade desde 2012 – “Me faz refletir todos os dias. Que nós não somos melhores do que ninguém. Todos nós estamos aqui para aprender uns com os outros... Temos que ser humildes... A gente tem que fazer o que faz aqui por amor, entendeu? E você vê que as dificuldades são pra todos nós. Apesar de nós termos as nossas casa, mas eles não tem nem onde mora, então a gente tem que se espelhar na dificuldade deles e ver as nossas que são bem pequenas.”

4. Nina Rosa Menezes de Oliveira, 50 anos, 4 anos na atividade – “Essa atividade me faz muito bem. A gente tem consciência da fragilidade da vida, dos bens materiais, das posses e que a gente tem consciência também não é pelo fato deles estarem na rua que eles são marginais. Eles são irmãos; muitos deles são educados, estão na rua por uma série de motivos que não dá pra explicar. Então aqui na atividade eu sinto o amor crescer. O amor crescer no peito... Na conversa que a gente tem... Com eles. É maravilhoso estar aqui! Eu já me livrei de 2 assaltos... Eu tinha certeza de que eu seria assaltada, quando eles olharam pra mim, oi tia Nina! Eu disse oi menino, que que tu tá fazendo aqui? (risos)”